



REVERBERAÇÃO DO DOMINGO 07/10/2018 DEUS ESTÁ CHAMANDO CIDADÃOS A ORAR

Vida da igreja

O Encontro Elas é no sábado, 20/10, na casa da larinha com palestra de Judith Kemp.

Participe do Memorial de Gratidão. Envie seu texto ou vídeo para o WhatsApp 11 97552-9855 até o domingo 11/11/18.

Os pré-adolescentes viajam de 19 a 21 de outubro para Atibaia. Saem na sexta, às 14h, e retornam às 12h30 do domingo.

Conferência Missionária: 27 de outubro (19h às 21h) e 28 de outubro (11h às 17h).

De 9 a 11 de novembro, acontece o Retiro de Casais na Estância Palavra da Vida, em Atibaia.

Pastor Wilson é o preletor do evento cujo tema é Longe de Armadilhas.

Ore por isto

08 – Para não andarmos ansiosos. “Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem sem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta” – Mt 6.26.

09 – Pelos que nos perseguem de alguma forma.

10 – Que cessem os ataques terroristas ao redor do mundo.

11 – Ousadia para anunciar o evangelho com atos e palavras.

12 – Crianças de nossa comunidade, para que cedo reconheçam a necessidade da fé em Cristo.

Voluntários do CBMoema Kids.

13 – Tem misericórdia de nós, homens de pouca fé, ó Deus! Dá-nos uma fé inabalável e forte.

14 – Disciplina na leitura da Bíblia, amor e obediência à Palavra.

Provocações

- Que motivações me levam a cumprir com meus deveres de cidadania?
- Tenho levado a sério o compromisso de orar pelo meu País?
- Apesar de todos os problemas crônicos que afligem a Pátria, tenho consciência dos propósitos e recursos de Deus para isso?

Texto bíblico

Jeremias 29:7

Ensino

Mesmo entre cristãos, as reações aos problemas do País são as mais diversas. Qualquer discípulo de Cristo deve ter consciência de seus deveres como cidadão e da necessidade de interceder por paz e prosperidade, ainda que pareça não haver esperança. Mas não é tão simples pensar assim, por isso muita gente tem ideias impróprias a respeito da oração, considerando-a passiva, insuficiente ou inadequada. É verdade que o contexto é bem complexo. Ninguém deve pensar que a Bíblia tem sugestões simplistas, escapistas ou triunfalistas para as situações de crise. Pelo contrário, ela adverte contra muitas formas enganosas de pensamento. É bom desconfiar do que tenta acomodar o mundo e as pessoas em duas “caixinhas”.

Cada cristão é um cidadão, ou melhor, duas vezes cidadão. A cidadania terrena pode ser definida como um estatuto de pertencimento a uma comunidade politicamente articulada que atribui aos indivíduos direitos e obrigações nas esferas civil, política e social sob a vigência de uma Constituição. A cidadania do Reino de Cristo, por sua vez, está revelada nos valores e princípios do Evangelho e é dada a todos os que nele creem. Conciliar as duas é um permanente exercício de discernimento. Via de regra, há sempre o risco de abandonar uma em detrimento da outra.



Para que a igreja não abandone sua visão de participação construtiva e de (dupla) cidadania responsável, é bom recordar que ela deve assumir seu papel na história de Deus no contexto de sua cultura e participar na missão de Deus para o mundo como um contraponto às panaceias que, ao longo de séculos, têm proposto que os países que se juntarem à irrefreável marcha do progresso serão recompensados com paz e prosperidade.

Deus está chamando cidadão a orar e trabalhar para que paz e prosperidade sejam expressão da cidadania que decorre do temor a Ele e de estilo de vida coerente com os princípios do Reino de Cristo.

Jeremias, um homem chamado por Deus para profetizar durante os reinados de cinco reis de Judá – de 626 a 587 a.C., aproximadamente –, testemunhou eventos dramáticos da história do antigo Oriente Médio: o declínio abrupto do Império Assírio, a ascensão meteórica do Império Neobabilônico e a desintegração final de Judá como nação independente. Em cartas aos exilados judeus na Babilônia, ele desmascarou os falsos profetas que tinham prometido ao povo um exílio de curta duração. Apesar de toda a infelicidade e desconforto da expatriação, a Palavra de Deus transmitida por ele foi: *“Trabalhem pela paz e pela prosperidade da cidade para a qual os deportei. Orem por ela ao Senhor, pois a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela”* (Jr 29:17).

Muito atual, não? Deus continua conclamando seus filhos a trabalhar pela paz, seja qual for o contexto social, político ou de qualquer ordem. Nada justifica cruzar os braços, evitando o árduo trabalho de compreender e detalhar o mandamento da justiça neste mundo, apesar do conhecido final da história. Há várias razões que justificam tal convite:

- a) Deus segue agindo soberanamente (Daniel 4:34-35);
- b) Tudo deve ser feito para a glória dEle (1 Coríntios 10:31);
- c) Todo cristão deve servir à comunidade na qual vive (não importa se ela não é a ideal). O padrão continua sendo o mesmo do pós-queda – fora do jardim, mas ainda assim com bênçãos e promessas.

Trabalhar pela paz é, também, empenhar-se pela prosperidade. Ninguém está sozinho no mundo. É ingênuo pensar que o sucesso ou insucesso de alguém não tem reflexos sobre a coletividade. A prosperidade é uma aquisição comunitária. Quando a igreja, ou cada pessoa que a compõe, entende isso, está demonstrando que se importa com os outros. Um conhecido teólogo afirmou que sabemos mais sobre cuidar do que qualquer outra geração que viveu na face da terra. Temos mais homens e mulheres profissionalmente treinados nas habilidades de cuidar e comprometidos com carreiras de cuidado, mas, ainda assim, há uma deterioração alarmante do cuidado em todas as frentes. O Evangelho é, basicamente, a mensagem de que cristãos se importam com os outros porque Cristo se importou com eles. Seu testemunho e oração, nesse sentido, confundem-se. A tendência humanista é depender dos próprios recursos e priorizar o planejamento e trabalho à oração, mas o poder da idolatria só será quebrado pela compreensão prática de que a missão é de Deus, bem como o poder.

Cristãos que atendem ao chamado de Deus para orar e trabalhar por paz e prosperidade para a cidade formam o que Michael Goheen chama comunidade de contraste, algo bastante coerente com o que Deus exigiu de seu povo no exílio e requer de nós hoje. Para ser essa comunidade, basta estabelecer as contraposições:

- a) Uma comunidade de justiça em um mundo de injustiça econômica e ecológica.
- b) Uma comunidade de generosidade e simplicidade (“isso é suficiente”) em um mundo consumista (a religião do final do século 20, segundo Steven Miles).
- c) Uma comunidade de pessoas que contribuem financeiramente de modo generoso em um mundo egoísta que busca os seus próprios direitos mais do que os dos outros.
- d) Uma comunidade que testemunha humilde e ousadamente da verdade em um mundo de incertezas.
- e) Uma comunidade de esperança em um mundo desiludido e saturado pelo consumo.
- f) Uma comunidade de alegria e gratidão em um mundo hedonista que busca freneticamente o prazer.
- g) Uma comunidade que experimenta a presença de Deus em um mundo secular.

CONECTADOS



Por fim, o apóstolo Paulo foi outro dos inspirados autores bíblicos que recomendou orações em favor dos que exercem autoridade, com vistas a uma vida pacífica e tranquila, caracterizada por devoção e dignidade (cf. 1 Timóteo 2:1-2). Só de pensar que é bem provável que ele tivesse em mente o imperador romano Nero, isso já dá a dimensão da responsabilidade cidadã da oração.

Orar pela paz da cidade é, em última instância, crer que “no devido tempo, Deus reunirá sob a autoridade de Cristo tudo que existe nos céus e na terra” (Efésios 1:10).

Perguntas para reflexão

- Como posso demonstrar em meu viver cotidiano preocupação pelos outros?
- Estou disposto a orar e trabalhar pelo bem dos grupos nos quais estou inserido?
- Quero fazer parte do que Deus está fazendo no mundo através da igreja, para que ela seja uma comunidade de contraste?